

O grito de protesto

Há uma revolta generalizada, no setor do comércio estabelecido e legalizado, contra a onda, sempre crescente, dos camelôs, feirantes e sacoleiros, tanto no Plano Piloto quanto nas cidades-satélites.

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal, Lázaro Marques Neto, em nome dos seus companheiros, tem a palavra:

“Essa gente toda deveria se instalar para arcar com as obrigações tributárias e previdenciárias. Quem não puder trabalhar individualmente deveria se reunir com outros

para, juntos, formarem pequenas empresas ou **minishoppings** nas feiras”.

Quem mais reage é a classe lojista, vítima do que chama de “concorrência desleal”, porque os camelôs, postados à entrada dos médios e grandes **shoppings**, não têm qualquer responsabilidade como contribuinte e, pela ilegalidade dos seus negócios, nada pagam de encargos sociais, para não falar em energia elétrica, aluguel e salário de empregados.

Lojistas reivindicam a atenção do Governo do Distrito Federal para o problema.